

CONSCIÊNCIA NADA MAIS É DO QUE ENXERGAR O ÓBVIO

Rackelly Lopes Rodrigues¹, Rafaela Gomes Scheffler, Anajulia Heberle De Marco, Pedro Henrique Albara, Kiana de Carvalho Santana, Bruno Ribeiro Rabello²

Diante da sociedade em que vivemos, se é dada muita ênfase a situações supérfluas e deixado de lado as que deviam ser minimamente tratadas com relevância. A falta de empatia e compaixão é algo notório que se visa diariamente, onde ocasiona que pessoas com deficiências e necessidades especiais sejam crucificadas “indiretamente”. Neste projeto será explícito de forma acolhedora as dificuldades diárias que em específico pessoas portadoras de deficiências visuais são sujeitadas a passarem. Com objetivo de conscientizar o maior número de pessoas possíveis sobre respeito e inclusão; De forma simples, as pessoas que desejarem participar poderão realizar uma pequena experiência, onde serão vendadas e em uma sala escura estarão dispostos “obstáculos” e objetos comuns do dia a dia, mais detalhadamente, queremos deixa-la totalmente escura, para isso colocaremos jornais nas janelas, cobriremos a entrada com um tecido preto, incentivando a curiosidade, com isso chamar a atenção de um número maior de pessoas, tendo o objetivo central de não permitir que as pessoas externas saibam o que irão presenciar. Posteriormente estas terão de realizar um determinado percurso com obstáculos físicos e auditivos que irão dificultar a chegada até o objetivo final, o qual será encontrar um sino, que ao tilintar será visado como final da experiência. Esta tem como objetivo mostrar tamanha dificuldade que pessoas cegas têm em realizar atividades básicas, como se locomover e alcançar objetos. Se é desejado que ao final da prática realizada as pessoas consigam sair com uma imagem diferente e maior empatia em seus corações, onde serão tocadas mais facilmente em situações anteriormente desprezadas. Se cada um ao vivenciar uma cena com deficiente visual se submeter a ajuda-lo, nosso objetivo de projeto estará concluído com sucesso. Se este for o resultado real obtido, ambos os lados poderão usufruir de uma sociedade melhor, onde os portadores de deficiência irão se sentir mais acolhidos e respeitados, enquanto nós ao realizar tais condutas como o auxiliar em travessias, realizar orientações específicas e mais detalhadas, alcançar objetos, nos sentiríamos melhores e com nossos corações mais acalentados e comovidos.

Palavras-chave: Inclusão, sociedade, empatia.

¹ Autor para correspondência: rackellylopesrodrigues1@gmail.com

² Orientador(a)